

O SEXO NOS ESPÍRITOS



Um aprendiz do Evangelho

O Amor cobre a multidão dos pecados.

(Jesus Cristo)

Espíritas, amai-vos e instruívos.

(Allan Kardec)

Conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará.

(Jesus Cristo)

Vai e não peques mais.

(Jesus Cristo)

ÍNDICE

Introdução

1 – O instante da criação de cada Espírito

1.1 - Seres “simples e ignorantes”

2 – A evolução do vírus à humanidade

2.1 – O surgimento da sexualidade

2.2 – O hermafroditismo

2.3 – A diferenciação masculino-feminino

3 – Problemas atuais

3.1 – A “indústria do sexo exacerbado”

3.2 – A desinformação

3.3 – Feminismo

3.4 – Casamentos fundados na sexualidade

3.5 – Obsessão

3.5.1 – Obsessores desencarnados

3.5.2 – Obsessores encarnados

INTRODUÇÃO

Na palestra que Divaldo Pereira Franco realizou no Congresso de 2.010 em homenagem ao centenário do nascimento de Francisco Cândido Xavier, proferiu uma frase que pode chocar os puritanos, mas que retrata a realidade dos seres criados por Deus, que é a seguinte: “Tudo é sexo.” E contou como Emmanuel ensinou o médium missionário de Pedro Leopoldo a canalizar a energia sexual para a psicografia, suplicando emocionadamente às “irmãzinhas”, as células sexuais, que o ajudassem nesse sentido, pois ele não poderia atender aos apelos delas da forma convencional, uma vez que tinha de concentrar todos os seus esforços e vitalidade na missão que trouxera naquela encarnação. Trata-se de um ensinamento importantíssimo, a quem está maduro para realizar sua autorreforma moral e subir mais um degrau na escala evolutiva.

Nem puritanismo ignaro, nem promiscuidade sexual, mas simplesmente dois esclarecimentos de sumo valor: se é verdade que a sexualidade é uma força poderosa incrustada no Espírito - e não somente no corpo, e, portanto, não deve ser ignorada, sob pena de graves prejuízos de várias ordens - por outro lado, pode deixar de ser uma torrente descontrolada, causadora de desastres, e conduzida como curso d'água que vá beneficiar as populações ribeirinhas até chegar ao oceano, quando terá cumprido sua missão fertilizadora, sustentadora de muitas vidas.

Somos a resultante de mais ou menos um bilhão e meio de anos de evolução, do vírus a Espíritos humanos, sem contar o período que antecedeu àquela fase, o qual desconhecemos totalmente, pelo menos no estágio evolutivo que ora alcançamos. Em favor dessa verdade Léon Denis afirmou que: “O Espírito dorme no mineral”, o que encontra respaldo na razão. O tempo que transcorreu nesse estágio é incalculável, para nossa compreensão atual, mas, indubitavelmente, contribuiu para sedimentar determinadas aquisições, sem as quais não teríamos condições de vivenciar

as seguintes fases, mais aperfeiçoadas. Na verdade, a divisão que a Ciência terrena estabelece entre os seres em animados e inanimados, subdividindo estes últimos em vegetais, animais e seres humanos é inadequada e não corresponde à realidade, inclusive quando afirma que a sensibilidade nasceu no vegetal, o instinto no animal e a inteligência no homem, nessa última fase surgindo a moralidade. Quase tudo isso representa uma visão incompleta da realidade, porque não considera o Espírito como essência desses seres e não vê suas sucessivas reencarnações, visando alcançar sua futura perfeição relativa, que André Luiz chama de angelitude, a qual, igualmente, é tão relativa e indefinível quanto as demais.

Qualquer espírita que queira inteirar-se do que é o Espírito deve procurar estudar, no mínimo, o Pentateuco Kardequiano; as maravilhas saídas da pena de Léon Denis; as obras da Série “Nosso Lar” e “Evolução em Dois Mundos”, de André Luiz; “A Caminho da Luz, de Emmanuel, e a Série Psicológica, de Joanna de Ângelis. Sem esses conhecimentos, podemos nos considerar jejunos nesse tema.

Partiremos, portanto, para este estudo, da certeza de que os prezados Leitores já estudaram, e não apenas leram, essas obras, ou então pretendem estudá-las, de preferência nos grupos de estudo nos Centros Espíritas, quando tem a oportunidade de mais aprender, pela troca fraterna de ideias e informações com os demais membros do grupo.

O sexo, no Espírito, é uma potência, que, até certo ponto da sua evolução, serve precipuamente para a reprodução da espécie, mas, quando ele atinge um determinado grau evolutivo mais elevado, deixa de visar simplesmente a conjunção carnal, para tornar-se o que Divaldo narrou sobre Chico Xavier, conquista essa, aliás, que o próprio Divaldo também realizou, tanto quanto os Espíritos Superiores que encarnam no cumprimento de tarefas importantes para a evolução dos demais Espíritos encarnados.

Todavia, como é raro esses Espíritos revelarem publicamente sua intimidade quanto a esse ponto, a maioria

os tem como assexuados ou acha que exercem a sexualidade da forma tradicional, como os Espíritos medianos ou os primitivos, utilizados pela Providência Divina praticamente na reprodução da espécie.

Sexo é energia, normalmente com predominância masculina ou feminina, tal como representada no desenho da capa, sendo que, todavia, nos Espíritos Superiores, ela se funde num misto de todas as virtudes e, nos Espíritos Puros, como Jesus e Mãe Santíssima, retratados naquela simbolização, torna-se alguma realidade que sequer temos capacidade de imaginar.

Estas informações são essenciais para a nossa evolução. Com isso nos preparamos não só para a vida no mundo espiritual - em que a sexualidade não está a serviço da reprodução, não havendo conjunção carnal, pelo menos entre os Espíritos Superiores - como também nos colocamos em condições de ingressar no mundo de regeneração, em que se transformará a Terra, orientados para uma vida melhor, voltada para a evolução intelecto-moral.

Que Deus e o Divino Mestre Jesus abençoem o nosso estudo e que também contribua para sedimentar as noções elevadas no nosso íntimo, ao mesmo tempo clareando a mente dos que desconhecem as realidades do Espírito imortal e perfectível, destinado a um presente feliz e um futuro glorioso!

Um aprendiz do Evangelho

1 – O INSTANTE DA CRIAÇÃO DE CADA ESPÍRITO

O Espírito Camilo Castelo Branco, em tratamento no mundo espiritual, foi submetido à regressão de memória até a época da estada de Jesus entre nós. Yvonne do Amaral Pereira afirmava que tinha o triste privilégio de conhecer várias de suas encarnações passadas. O Espírito Laura, mencionada em “Nosso Lar”, de André Luiz, estava lendo sobre suas duas últimas encarnações, com vistas a programar a próxima encarnação.

Cada Espírito guarda nos arquivos mentais suas experiências anteriores, mas que ficam relativamente inalcançáveis, encobertas sob o véu do esquecimento, para que possam aprender nas novas vivências, pois, em caso contrário, pouco evoluiriam. Aliás, as encarnações têm como uma das principais finalidades propiciar a cada Espírito um novo aparente “recomeço”, muitas vezes em ambiente totalmente estranho e entre seres desconhecidos, para, mais rapidamente, abrirem o coração e a mente à noção do Amor Universal. Imagine-se se sempre renascêssemos no mesmo grupo familiar e na mesma localidade...

Pode-se entender por que a Sabedoria Divina, através das Suas Leis, não autoriza que tenhamos acesso às lembranças integrais do nosso passado, podendo-se calcular que apenas os Espíritos Puros tem acesso às vivências que remontam à própria origem.

O instante da criação de cada Espírito é, para nós, uma incógnita, somente se podendo dizer que fomos criados “simples e ignorantes”, ou seja, num nível tal de singeleza que sequer podemos calcular e sem a mínima noção de nós próprios, o que se foi modificando no curso dos bilhões de anos, rumo ao infinito da perfeição relativa.

É importante ressaltarmos sempre essas afirmativas para não continuarmos presos às noções simplistas da criação da forma descrita simbolicamente por Moisés, que nos habituamos a ouvir durante muitos séculos e que, na verdade, é apenas simbólica.

O sexo tem muito a ver com a sequência evolutiva e, para conhecê-lo, precisamos das noções da evolução, tal como realmente se processou. André Luiz, em “Evolução em Dois Mundos”, é quem melhor descreve essa epopeia maravilhosa, cujo estudo deve ser realizado como sendo um conjunto de dados importantes para o nosso autoconhecimento.

1.1 – SERES “SIMPLES E IGNORANTES”

A simplicidade a que se referem os Espíritos que orientaram a Codificação é a singeleza estrutural, resumível à forma de energia mais rudimentar, a qual, em uma fase mais adiantada, se convencionou chamar impropriamente de “átomo” (não divisível) e a falta de noção de si próprio foi sendo superada à medida que experimentavam e gravavam na sua tessitura interna as vivências múltiplas pelas quais iam passando no curso dos evos.

Não há nada de inútil nos acontecimentos que Deus proporciona às Suas criaturas e tudo visa o seu progresso. Por isso, não devemos nunca encarar com pessimismo ou revolta as nossas provas e expiações, pois, além de várias justificativas, a tal já estamos submetidos desde que fomos pensados por Ele pela primeira vez. Nenhum ser foi criado para viver irresponsavelmente, mas sim para evoluir, aproximando-se conscientemente do Pai, que quer compartilhar com todos os seres por Ele criados Seu Amor e Sua Sabedoria Infinitos, mas isso somente se faz possível pelo aperfeiçoamento de cada um.

Alguém poderia questionar por que Deus não criou os seres já perfeitos. Todavia, se assim fosse, reinariam a ociosidade e o tédio. Se Jesus afirmou: “Eu trabalho e Meu Pai também trabalha” quis mostrar que tudo no Universo evolui e até o Pai, que é Perfeito, não fica nunca inativo.

Por outro lado, quando o Divino Mestre disse: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda” estava confirmando a destinação de todos à perfeição relativa.

Sejamos, portanto, otimistas e felizes sempre!

2 – A EVOLUÇÃO DO VÍRUS À HUMANIDADE

Quem teve a oportunidade de conhecer a biografia de Jan Hus viu nele um Espírito idealista, todavia, muito aquém em inteligência e espiritualidade se comparado a Allan Kardec, apesar da distância de poucos séculos entre uma encarnação e outra. Pensemos nas transformações que já experimentamos desde que saímos das Mãos do Pai Celestial, que nos criou “simples e ignorantes”: coloquemos na Balança da Evolução, de um lado, um vírus, e, no outro prato, um ser humano autorreformado moralmente: a diferença é tão grande que parece que os dois seres não são o mesmo.

Comparemos, agora, nós próprios, que existimos talvez há alguns bilhões de anos, com Jesus, que, quando formou a Terra, há muitos bilhões de anos, já era Espírito Puro...

Não nos atenhamos ao calendário terrestre como única fonte de referência, pois no mundo espiritual, nossa pátria definitiva, os referenciais de tempo e espaço são outros.

Não podemos compreender o mundo espiritual enquanto vivemos em um corpo de carne, mas devemos estar com a mente aberta para recebermos dos Orientadores Espirituais informações mais avançadas sobre as Leis Divinas, que Jesus chamou de Verdade, por falta de expressão adequada à pobreza vocabular da época.

2.1 – O SURGIMENTO DA SEXUALIDADE

Neste estudo estaremos sempre escudados no livro “Evolução em Dois Mundos”, de André Luiz, a melhor fonte de referência, ao lado de “O Livro dos Espíritos”, do qual é um desdobramento no que pretine ao estudo da sexualidade.

Evoluindo, cada Espírito adquiriu a sexualidade.

Masculino e feminino são meras convenções humanas, pois a nossa Ciência não consegue ainda identificar o Espírito, enxergando e estudando os corpos.

O que é o masculino? O que é o feminino? Os cientistas encarnados estabelecem as diferenças pela morfologia e o papel que cada um desempenha na reprodução, mas isso não corresponde à realidade espiritual, em que cada Espírito que chegou à fase humana já acumulou experiências múltiplas que fazem dele um verdadeiro Universo semi-desconhecido até dele próprio.

Nosso objetivo aqui é ressaltar que estamos em uma fase avançada de experiências na sexualidade tradicional, mas que agora devemos dar-lhe um direcionamento ético até então pouco valorizado nas nossas vivências do passado. Ao invés de gerarmos corpos, simplesmente, ou trocarmos hormônios com os parceiros da conjunção carnal, devemos sublimar essa energia, utilizando-a em finalidades muito mais úteis para nossa evolução e a evolução dos que convivem conosco.

A energia do Espírito é uma só, conforme ensinam os mestres da Espiritualidade Superior, a qual pode ser utilizada de variadas formas, para o Bem ou para o Mal, com utilidade ou com desperdício inútil, conforme o grau de evolução intelecto-moral de cada um. Assim, uns a utilizam quase que exclusivamente como “reprodutores” de corpos, pouco diferenciando-se dos seres inferiores da Natureza, enquanto que outros são “produtores” de obras de Ciência, Filosofia, Religião, Arte e Amor.

Francisco Cândido Xavier, como já vimos, suplicou a ajuda das “irmãzinhas”, as células sexuais, para o trabalho na psicografia missionária e concretizou no mundo material mais

de quatrocentos livros de alta qualidade. Divaldo Franco investiu sua energia sexual sobretudo na sua área do aparelho fonador para ser o embaixador da Doutrina Espírita em quase todos os países do mundo com sua oratória fulgurante; e assim por diante. Por que deveríamos minimizar nossos ideais de progresso intelecto-moral, agindo como meros “reprodutores” de corpos, conforme já fomos durante milênios ou milhões de anos? Não somos também “deuses” em potencial, apesar dos milhares de anos que nos distanciam dos dois missionários acima referidos? Temos de começar logo nossa mudança, pois eles dois também partiram do primeiro degrau da escada do bom uso da energia sexual.

2.2 – O HERMAFRODITISMO

Quando se detectam incomuns características físicas ou psicológicas nas pessoas, ainda fala alto o preconceito, sobretudo, o impulso de julgar para condenar, quando Jesus, ao contrário, afirmou: “Eu a ninguém julgo.”

A trajetória que cada criatura percorreu somente interessa a ela própria e só ela irá prestar contas à própria consciência, recebendo sua aprovação ou desaprovação, conforme se adeque ou não às Leis Divinas.

O hermafroditismo está arquivado no passado de cada um, tanto quanto as experiências que o antecederam e o sucederam, e, assim, cada criatura desempenha um trabalho diferenciado no contexto universal.

Francisco Cândido Xavier dizia que: “A amizade entre pessoas do mesmo sexo é homossexualismo”, sem necessariamente representar promiscuidade sexual. Atentemos para afirmativas de tal profundidade com “olhos de ver” e “ouvidos de ouvir”, ou seja, como dizia Jesus quanto às Leis Divinas: “em Espírito e Verdade”.

Sexo é energia irradiante, resultado de bilhões de anos de acumulações, portanto, de difícil análise, como dito, até para cada um quanto a si próprio, quanto mais se pretendemos analisar a realidade alheia!

Os Espíritos Puros são hermafroditas, não no sentido de terem órgãos reprodutores masculino e feminino no corpo espiritual, mas sim por terem conquistado todas as virtudes e conhecimentos. Aliás, quanto aos órgãos reprodutores, André Luiz informa que se atrofiam imediatamente nos Espíritos de determinado grau evolutivo, pois não têm utilidade, tal como acontece com o aparelho digestivo no corpo perispiritual.

Abramos os olhos e os ouvidos para a realidade espiritual, que é diferente da nossa!

2.3 – A DIFERENCIAÇÃO MASCULINO-FEMININO

Analisemos este assunto tomando como referências dois dos Espíritos mais evoluídos que encarnaram em nosso planeta: Jesus e Mãe Santíssima. O primeiro é um Espírito masculino e o segundo feminino? Nosso vocabulário é precário, pois, se levarmos em conta apenas a morfologia física, estaremos tomando as sombras como sendo os próprios objetos, o que pode levar a sérios equívocos.

José Raul Teixeira, certa vez, afirmou como seria cômico para os homens machistas conhecerem, no mundo espiritual, a lista dos seus ex-maridos de outras encarnações!... Assim mesmo se pode dizer quanto às mulheres “mutatis mutandi”!...

Hoje em dia, quando se questiona sobre as opções homoafetivas, deve-se levar em conta as ponderações feitas acima: afinal, o que é o masculino e o que é o feminino?

Cada um pode tentar responder a seu próprio respeito, se o conseguir!...

3 – PROBLEMAS ATUAIS

Melhor do que tecermos inicialmente longas considerações sobre o sexo na atualidade será inserirmos um texto intitulado “A Parábola do Trigo e do Joio”:

“O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. Mas, durante a noite, alguém semeou joio no meio do trigo. Quando os operários dessa fazenda de plantação viram o joio entre o trigo, foram ter com o dono do campo para sugerir que arrancassem o joio que estava prejudicando o trigo. – Não, Ele disse; não arranqueis o joio, deixai-o crescer com o trigo; somente no dia da colheita, Eu farei a separação.” (Jesus Cristo)

O REINO DOS CÉUS

Jesus afirmou: “O Reino dos Céus está dentro de vós”. Trata-se do único “terreno” onde nosso trabalho é definitivo, tanto assim que Emmanuel disse, em outras palavras, que o máximo que conseguimos é mudar a nós mesmos, uma vez que quanto às outras criaturas de Deus somente a vontade delas próprias pode lhes alterar a essência.

Alguém pode interpretar o “Reino dos Céus” como o Universo, mas quanto a esse ponto Jesus se manifestou de forma diferente: “Na Casa de Meu Pai há muitas moradas”.

O “Reino dos Céus” é, realmente, a intimidade intelecto-moral de cada Espírito, desde que saiu das Mãos do Criador, como um ser potencialmente capaz de alcançar a perfeição relativa, mas criado “simples e ignorante”, ou seja, com as características mais singelas que o próprio vírus, cuja origem real desconhecemos no atual estágio intelecto-moral que vivenciamos.

Portanto, compete-nos trabalhar, sobretudo, pela nossa própria evolução intelecto-moral, muito mais do que estarmos à cata de bens e vantagens materiais, que representam simples patrimônios passageiros, úteis, no máximo, para a vida de encarnados, mas não podemos levar para o mundo espiritual, que é nossa verdadeira pátria, para a qual retornamos e,

quanto mais formos evoluindo, mais tempo lá permaneceremos até não mais necessitarmos encarnar, a não ser cumprimento de missões de alta significação para o progresso nosso e dos nossos irmãos menos evoluídos.

É preciso impregnarmos nosso psiquismo com a ideia de que somos Espíritos e não corpos e que nossa força está no pensamento e não nos músculos, além de que no mundo espiritual o que conta é a luz interior, decorrente das virtudes adquiridas e consolidadas.

O “Reino dos Céus está dentro de vós”!

O HOMEM QUE SEMEIOU

O Único Criador é Deus, que, pelo simples ato de pensar, transforma o “não ser” em um novo “ser”, daí surgindo Seus filhos e filhas, em quem imprime o selo da Sua Perfeição, dando-lhes todas as potencialidades em germe, para evoluírem através das reencarnações sucessivas, tendo como bússola a consciência, onde estão registradas Suas Leis, que valem para todos os aspectos, inclusive os morais.

Quando pensamos, não “criamos”, mas alteramos a realidade criada por Deus, movimentando os elementos existentes. Nossas idealizações mentais igualmente são permanentes e podem ser detectadas em qualquer época, a partir do momento em que pensamos. Assim é que se registra a biografia de cada um dentro de si mesmo e impregna-se o fluido cósmico universal com as nossas emanções mentais. A mediunidade psicométrica é justamente aquela em que os médiuns dotados desse dom captam as impregnações mentais que ficaram jungidas a objetos, ambientes etc.

Todavia, Deus “semeou” em cada um de nós a semente que nos fez percorrer os estágios nos Reinos inferiores da Natureza, afirmando André Luiz que do vírus à fase de ser humano primitivo gastamos cerca de um bilhão e meio de anos.

Imagine-se a idade espiritual de Jesus, que, quando formou nosso planeta, já era Espírito Puro, ou seja, se

encontrava num estágio tal de superioridade que sequer podemos calcular!

Repetindo, somente Deus “semeou”, assim se podendo deduzir da própria parábola, demonstrado ficando que são Lições de infinita profundidade, apesar de parecerem simples. Somente Deus pode “semear”, ou seja, “criar”.

Jesus, mesmo ao formar a Terra, coligiu os elementos existentes e trabalhou sobre eles, com Seus auxiliares, mas não “criou” nada.

Na Sua Sabedoria, recusou o qualificativo de Bom, aceitando apenas o de mestre (professor), pois se reconhecia como simples Revelador das Leis Divinas para a nossa humanidade, deixando para nossa reflexão as Lições maravilhosas que têm o sabor da Eternidade, tanto que disse: “Passará o céu e a Terra, mas Minhas Palavras não passarão.” Não porque eram d’Ele, mas porque são o retrato das Leis Divinas, que são eternas.

Quando Jesus afirmou: “Eu trabalho e Meu Pai também trabalha” quis dizer que Deus sempre “criou” e nunca deixará de “criar” novos seres.

O Universo é imensurável e as dimensões se interpenetram, não havendo na estrutura da Criação o problema de “falta de espaço”, superpopulação etc., pois os seres mais evoluídos vibram em faixas mentais diferentes das nossas, tanto quanto as ondas de rádio cruzam o espaço sem se chocarem, ocupando o mesmo lugar no Universo, sem interferirem umas nas outras.

Somente nossa compreensão finita e, sobretudo, carente de fé em Deus dificulta a assimilação da ideia de que Deus sempre “semeou” e “semeará”.

A BOA SEMENTE

A semente que Deus implantou em cada criatura são suas potencialidades, que as direcionam à perfeição relativa, tanto quanto a semente comum, colocada numa cova na terra, procura a superfície por um tropismo natural. Toda semente

é boa, ou seja, todos os seres criados por Deus tendem à perfeição relativa.

No caso da parábola, apenas o trigo significa a boa semente, em contraposição ao joio, que seria a má semente...

Criados simples e ignorantes, somente adquirimos a inteligência numa determinada fase evolutiva, ou seja, na passagem das características animais para as hominiais, sendo certo que determinados animais já se caracterizam pela posse de inteligência, apesar de não serem dotados ainda do pensamento contínuo, que só eclode na fase humana.

O trigo pode ser interpretado como o bom direcionamento da inteligência, sendo, como dito, Jesus o único que, desde o começo, procedeu conforme as Leis Divinas, sendo cem por cento trigo. Nós outros somos um misto de trigo e joio.

Os denominados maus não teriam dentro de si a boa semente? Nós mesmos, cheios de falhas morais, não seremos boas sementes? Quem tem condições de avaliar as boas e as más tendências alheias? Estaremos enxergando o cisco no olho do nosso irmão e não vendo a trave no nosso olho? Quem tem condições de julgar o próximo se já cometeu os mesmos erros agora ou no passado próximo ou remoto?

A boa semente é universal e está no vírus e nos Espíritos Puros, nas plantas e nos animais, no cristal e em Jesus.

Deus criaria alguma má semente?

SEU CAMPO

Podemos dizer que, como filhos de Deus, pertencemos a nós mesmos, mas devemos nos considerar felizes de estarmos em contato cada vez mais consciente com Ele com nossa progressiva evolução intelecto-moral. “Pertencer” a Deus deve ser nossa meta mais importante, ao invés de pertencermos aos interesses materiais, que são os bens que “a ferrugem consume e os ladrões desenterram e roubam”.

Quanto mais nosso “campo interior” pertencer a Deus, mais evoluídos e felizes seremos. Jesus disse: “Eu e o Pai

somos um” e também: “Não sou Eu quem vive, mas o Pai que vive em Mim.”

Essa submissão é que concede todas as potências ao Espírito, que, ao invés de procurar satisfazer desejos vãos, cumpre as Leis Divinas, recebendo como recompensa a felicidade e maior poder, que será utilizado para o Bem.

Somente quem tem o Pai vivendo dentro de si encontra a felicidade e não aqueles que a procuram em exterioridades.

É preciso mudarmos a forma de entender nossas prioridades, que devem ser a aquisição das virtudes, pois somente elas representam conquistas definitivas, que nos acompanham por onde formos e onde estivermos, sendo nossa única bagagem, ao lado das aquisições intelectuais. Mais uma vez cabe lembrar a Lição: “O Reino dos Céus está dentro de vós.”

DURANTE A NOITE

O joio foi plantado durante a noite, ou seja, quando nos afastamos da Luz Divina, deixando de ouvir a voz da consciência.

Nós mesmos plantamos o joio dentro de nós.

Ninguém consegue plantar o joio dentro de outra pessoa, a não se que esta assim o permita, pois o Mal não atinge alguém se esse alguém não sintoniza com ele.

Ninguém conseguiu fazer Mal a Jesus, mesmo crucificando-O, pois Ele não internalizou o Mal, que prejudicou apenas quem o praticou.

Alguém somente me faz o Mal com o qual eu sintonizo, além de que a própria Justiça Divina, que pondera a utilidade de cada pensamento, sentimento e ação, somente permite que ocorra o que vá trabalhar em benefício do progresso, da evolução, mesmo que não enxerguemos e interpretemos dessa forma. Jesus falou: “O escândalo é necessário, mas ai de quem o proporcione.”

O Mal trabalha, inconscientemente, em favor do Bem, pois Deus quer o progresso de todas as Suas criaturas, não havendo vítimas inocentes nem algozes irremissíveis, pois que

somos, ao mesmo tempo, lobos e cordeiros, obsidiados e obsessores uns dos outros, quando não realizamos a autorreforma moral e, nesse caso, somente o sofrimento nos acorda para o Amor Universal.

Durante a noite moral erramos contra nós próprios, mas somente erra quem ainda não consegue acertar, pois a virtude é uma aquisição que somente aprendemos e consolidamos com o tempo, as experiências como “filhos pródigos”, a não ser o caso único de Jesus, que, como dito, não precisou passar pelos erros, porque quis seguir sempre o Caminho Reto. Nós utilizamos o livre arbítrio para o Mal e, somente com os sofrimentos, escolhemos o Bem.

Nosso planeta é de provas e expiações, ou seja, escola e hospital para Espíritos rebeldes e doentes, em tratamento, porém, administrado por um Espírito Puro, que nunca errou.

Pela trajetória que descrevemos, não podemos avaliar como é nunca ter errado: por isso Jesus é para nós uma incógnita, que só conseguimos admirar como quem olha para o Sol, mas assim mesmo não diretamente, além de não sabermos da sua essência nem por que tem tanta luz.

O QUE É O JOIO?

O joio é o “homem velho”.

Para entendermos o perfil do “homem velho” basta observarmos como pensamos e agimos na vida pessoal e de relação impulsionados pelo desejo de tudo conquistar em benefício apenas de nós próprios e da nossa família.

Consideramos apenas alguns poucos como amigos, ou seja, aliados na luta desenfreada contra todas as demais pessoas.

Queremos poder, prestígio, dinheiro, hegemonia, evidência, vantagens pessoais, benesses de variados tipos para usufruirmos sem pensar nas agruras vividas pelos outros, que consideramos adversários a ser vencidos e se transformarem em nossos subordinados e bajuladores servis.

Quanto temos investido nessa luta insana, a pretexto de garantir a sobrevivência nossa e a de nossa família!

Para nós próprios queremos a extensão maior possível de poder e garantia de um presente e um futuro sem nenhuma dificuldade.

Para aplinar os caminhos de nossos filhos, acumulamos patrimônio superior às suas necessidades reais e sugerimos-lhes, indiretamente, a ociosidade e o egoísmo, pretendendo que sejam mais poderosos e frios que nós próprios.

Há inúmeros casos de pais que induzem tamanho egoísmo a seus filhos, que, no final, aqueles se voltam contra os próprios genitores, desejando-lhes a própria morte para entrarem logo na posse da herança mais ou menos vultosa.

Esse o perfil do “homem velho”, que faz inimigos, desune pessoas, vive em função de si próprio, revida as ofensas que recebe ou imagina receber, procura evidência em excesso no meio onde vive, acumula o supérfluo, não dá aos outros o de que não necessita, considera a vida como mera competição contra os outros e morre atemorizado pela consciência, que lhe cobra a abertura do coração e da mente à Fraternidade.

Quem não o viveu em alguma fase de sua vida ou quem não o vive ainda hoje? Montaigne confessou, em seus “Ensaaios”, ter sido, durante certo período da vida, sovina, aferrado às posses materiais. Madalena viveu os primeiros anos de sua existência consagrada à sexualidade exacerbada. Paulo de Tarso enxergou, quando ainda “homem velho”, apenas a própria projeção como intelectual. E assim por diante.

O autoconhecimento, decorrente da reflexão diária e sincera sobre nossas próprias realidades interiores, mostra se ainda estamos vivendo a fase do “homem velho”.

Essa análise compete a cada um, seja solitariamente ou com a ajuda de profissionais da Psicologia ou Psicanálise.

Os referenciais da Religião, todavia, são os ideais para esse trabalho de auto estudo.

OS OPERÁRIOS DESCOBRIRAM O JOIO

Que operários seriam esses, que trabalhavam na fazenda, ou seja, no “Reino dos Céus”, que está dentro de cada um, senão a própria consciência?

O primeiro impulso de quem desperta para a Verdade, realizando a autoanálise e descobrindo suas próprias deficiências ético-morais, é autoflagelar-se, à moda dos religiosos medievais, que se impunham cilícios e privações cruéis, muitas vezes cometendo suicídio indireto.

Joanna de Ângelis, que, como Clara de Assis, castigou-se com flagelações tendentes a neutralizar as necessidades corporais, na atualidade, ensina a Psicologia com Jesus, não guerreando contra os instintos, mas aproveitando a energia que eles representam nas obras do idealismo superior. Realmente, não há razão para se pretender destruir o joio, depois de realizada a autoanálise, pois ele representa apenas a persistência dos instintos, que tentam nos manter na fase anterior ao afloramento da inteligência e ao surgimento da Ética.

Descobrir o joio é essencial para a nossa evolução.

Observe-se que, na parábola, não se menciona quando os operários descobriram a existência do joio no meio do trigo, sendo dito apenas que ele foi descoberto. Cada um descobre-o quando está maduro para a autoanálise, antes disso vivendo em função dos interesses materiais, em sucessivas reencarnações até encontrar sua “estrada de Damasco”, quando a consciência o faz ajoelhar-se diante de Deus e as lágrimas lhe aljofram os olhos, pedindo ao Pai a oportunidade de recomeçar, agora em um estilo novo de vida, prometendo obedecer às Leis Divinas impressas na própria consciência.

OS OPERÁRIOS QUERIAM DESTRUIR O JOIO

Os instintos são aquisições importantes para o progresso, não devendo ser destruídos, mas utilizados como se faz com o curso d’água, que deve ser canalizada e empregada em obras úteis, tanto quanto a força bruta do boi, do cavalo e do mular, bem como a ferocidade fiel do cão.

Querer matar os instintos é contrariar nossas próprias aquisições, conquistadas em milhões de anos, sendo tarefa impossível.

Sublimá-los, todavia, é imprescindível, fazendo da violência a firmeza na afirmação do Bem; da sensualidade o Amor Universal; do egoísmo a determinação no auto aprimoramento e assim por diante.

“Na Natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma”, dizia Lavoisier, com inteira razão, assim também se transformando a crisálida em borboleta e os Espíritos defeituosos moralmente em seres idealistas e benévolos, cumpridores das Leis Divinas.

Assim, Maria de Magdala tornou-se Madre Teresa de Calcutá, Zaqueu fez-se Bezerra de Menezes e Saulo transformou-se em Sundar Singh, o “apóstolo dos pés sangrentos” da Índia do início do século XX.

O QUE É O TRIGO?

O trigo é “homem novo”, que é um ser diferenciado, justamente pela adoção de uma mentalidade idealista, voltada para o auto e o alo aprimoramento ético-moral. Continua investindo no seu próprio desenvolvimento profissional, convive com as pessoas do seu meio, preocupa-se com a família, mas já não vive em função dos interesses materiais.

Coloca como meta mais importante de sua existência seu desenvolvimento espiritual e sua disposição para colaborar com o crescimento espiritual das pessoas do seu meio.

Reconhece que o simples desenvolvimento intelectual e o progresso material não solucionam os graves problemas existenciais que acometem a sociedade como um todo e as pessoas individualmente.

Os problemas da dependência química, da violência, da miséria e dos transtornos psicológicos, por exemplo, não se resolvem com meros estudos acadêmicos nem medidas governamentais ou legislativas, mas com a transformação ético-moral do ser humano.

Normalmente, continua desenvolve sua atividade profissional, que pode ser destacada no meio social ou pouco valorizada pelos padrões elitistas e mercantilistas em vigor, a qual lhe garante, bem ou mal, a sobrevivência material, mas não centraliza ali toda sua energia, mas sim no próprio esforço de transformação interior para melhor.

Muitas vezes veem-se gigantes do autoconhecimento exercendo profissões apagadas ou mesmo ocupando postos importantes na sociedade: esse detalhe é indiferente.

Ganhar o pão de cada dia e sustentar a família são deveres corriqueiros, obrigatórios para qualquer ser humano que se preze. O diferencial está em ir além desse modelo patrimonialista de vida, enveredando convicta e firmemente pelo caminho do autoconhecimento.

O JOIO PREJUDICA O TRIGO?

Com exceção de Jesus, que seguiu uma trajetória evolutiva retilínea, nós, que estagiamos nesta escola e hospital, que é a Terra, fomos conduzidos para cá justamente por nossas características de rebeldia, preguiça e demais defeitos morais.

Não sabemos o que é obedecer às Leis Divinas na íntegra, sendo que mais erramos que acertamos, seja por pensamentos, sentimentos ou ações.

Se formos bem analisar nossa realidade interior, veremos que realmente mais cometemos atentados contra as Leis de Deus do que lhes obedecemos aos Ditames Sagrados.

Enquanto não tomarmos a decisão firme da autorreforma moral estaremos condenados a ver dentro de nós mais joio que trigo, o que, acionando a Lei de Causa e Efeito, nos traz sofrimentos de várias ordens, quer no mundo material, quer no mundo espiritual.

A presença do joio no nosso interior, ou seja, a nossa não transformação moral, implica em prejuízos para nós mesmos.

O TRIGO E O JOIO DEVEM CRESCER JUNTOS?

Pode parecer paradoxal que o trigo e o joio devam crescer juntos, mas, sendo o joio os defeitos morais,

resultantes do atraso do Espírito, que, com sua evolução, se transmudam em virtudes, sem serem destruídos, mas apenas “aperfeiçoados”, “sublimados”, a verdade é que ambos devem conviver, porque sua essência é a mesma, apenas variando de grau quanto à sua claridade, à sua beleza e sua utilidade para os próprios Espíritos.

Nada do que Jesus afirmou é casual, nem mera figura de linguagem, mas sim Lições de sabor eterno, porque calcadas nas Leis Divinas.

Quem interpreta o joio como sendo as pessoas que desprezamos por atribuir-lhes os defeitos morais que fingimos não ter, simplesmente se engana, porque toda a parábola se refere a nós mesmos e não ao pretendo direito de julgarmos os nossos irmãos e irmãs em humanidade.

Jesus não necessitou de ver dentro de si o joio, porque nunca se rebelou contra as Leis do Pai, às quais obedeceu desde o início. Nós, ao contrário, vamos arrastando nossa cruz, reclamando do peso que merecemos carregar, tornando amargos nossos dias e perdendo oportunidades sem conta de fazer o Bem, enquanto sintonizamos no Mal.

Somos, no geral, os verdadeiros “filhos pródigos” que ainda não se decidiram a retornar à Casa Paterna ou que estão a caminho de volta, enquanto que alguns poucos, como Chico Xavier e outros missionários, já retornaram e trabalham nas Herdades do Pai em favor da própria redenção e dos demais “irmãos” e “irmãs” em estado de letargia moral.

NO JULGAMENTO DEUS FARÁ A “SEPARAÇÃO”

A parábola fala em “separação” dos dois elementos e não em destruição do que convencionamos qualificar como o Mal.

“Separação” entre o Bem e o Mal em nós significará a avaliação a que a Justiça Divina nos submeterá por ocasião da determinação de quem continuará reencarnando na Terra e quem será degredado para orbe inferior, nesta mudança do nosso planeta para mundo de regeneração.

De acordo com nosso “peso específico”, ou seja, nossa frequência espiritual, continuaremos renascendo aqui na

Terra ou sofreremos o temido degredo, tal como aconteceu com os rebeldes habitantes de Capela, compelidos, há milênios atrás, a passarem a encarnar aqui na Terra, somente retornando para lá os que se redimiram.

Esse julgamento está acontecendo não em Tribunais formalizados na figura de Espíritos magistrados, mas automaticamente, por força da própria sintonia mental de cada Espírito.

Feliz de quem já iniciou sua autorreforma moral, porque somente por esse caminho se processa a evolução. Sem essa iniciativa, a repetição das experiências primárias conduzirá fatalmente esses rebeldes ao degredo.

Somos “trabalhadores da última hora”!

ORAÇÃO DE UM TRABALHADOR DA ÚLTIMA HORA

Pai Celestial, Criador do Universo infinito e das Leis que o regulam, através das quais as mínimas estruturas idealizadas, com o decurso das eras incontáveis, aos poucos se apuram até chegar ao patamar de seres de magnífica evolução, confundidos, muitas vezes, pelos homens e mulheres primitivos, com Você mesmo, Pai Amável, tal como acontece a Jesus, nosso Governador, escolhido pelas próprias qualidades intelecto-morais nunca igualadas por nenhum humano que habitou nosso mundo.

Sua Vinha, sabemos, representa a oportunidade de sairmos da posição de crisálidas espirituais e nos transformarmos em falenas dignas do pincel de Rafael ou Leonardo da Vinci, através do auto aperfeiçoamento, em seguidos e inumeráveis dias de trabalho.

Todavia, Pai Amado, se hoje estamos empregando relativamente bem o benefício do tempo na labuta engrandecedora, não podemos deixar de analisar o passado de trabalhadores de má vontade, quando inutilizávamos as ferramentas que nos eram disponibilizadas ou até as empregávamos para depredar a Vinha ou agredir os companheiros de trabalho, pretendendo, muitas vezes, uma

hegemonia impossível e injusta sobre uma extensão do terreno que não nos pertence.

Mesmo assim, Você sempre nos concedeu novas oportunidades, quando voltávamos à Vinha pela reencarnação, algumas vezes com os membros atrofiados para aprendermos o valor dos movimentos construtivos ou com ferramentas danificadas para entendermos que mesmo um equipamento emperrado pode ser útil.

Pedimos a Você, Pai, Senhor da Vinha, que nos faça sempre concentrar a atenção nas nossas próprias atribuições e nunca perdermos o precioso tempo na crítica ao trabalho dos outros servidores, pois que somente Sua Sabedoria consegue avaliar a utilidade de cada serviço e Seu Amor conduz um a um pela estrada da evolução.

Dê-nos a paciência para aguardarmos as recompensas que merecermos e persistência para sempre reiniciarmos as tarefas que nos competem; coragem para vencermos nossa tendência à ociosidade e à rebeldia; solidariedade para nos confraternizarmos com os demais servidores; humildade para sabermos que, apesar de Seus filhos, a Vinha não nos pertence e inteligência para trabalharmos com mais proveito.

Que sejamos sempre movidos pelo ideal de ser benévolos e úteis à coletividade e a cada um em particular!

Desperte nossa consciência, que dormiu por séculos afora, para verificarmos o que nos falta aprimorar a fim de superarmos nossos defeitos morais, que nos impedem o acesso à melhor “qualidade de vida intelecto-moral”.

Sobretudo, Pai Celeste, agradecemos por tudo que nos dá, o que faz conspirar para o nosso aperfeiçoamento e nossa felicidade, mesmo quando não conseguimos entender essa realidade.

Ensine-nos sempre, através dos meios pedagógicos infalíveis que Sua Sabedoria e Amor conhecem, mesmo que sejam por nós interpretados como dor e sofrimento.

Que assim seja!

3.1 – A “INDÚSTRIA DO SEXO EXACERBADO”

Como afirmado no capítulo acima, somente erra quem não consegue acertar, demonstrando imaturidade evolutiva, pois os Espíritos Superiores erram pouco, enquanto que Jesus, como visto, nunca errou, pois optou, desde o começo, pela obediência às Leis Divinas. Dito isto, não é nosso propósito apontar o dedo em riste contra nenhum dos nossos irmãos ou irmãs em humanidade, pois todos temos maior ou menor porção de joio dentro de nós, tanto quanto todos têm alguma parcela de trigo.

Todavia, considerando a utilidade da reflexão, para o nosso autoaprimoramento intelecto-moral, podemos dizer que o fato da humanidade da Terra ter-se desenvolvido tanto intelectual quanto moralmente, pela evolução de cada um de nós, que estamos ligados a este planeta de provas e expiações, a consciência de cada um cobra pensamentos, sentimentos e ações compatíveis com o grau de conhecimento das Leis Divinas alcançado. Jesus nunca deixou de enviar Seus missionários para revelar as Leis Divinas à humanidade encarnada, em todos os pontos do planeta e em todas as épocas. Praticamente, ninguém pode alegar que desconhece a regra do “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”, que é o resumo de todas as correntes religiosas e de todas as filosofias comprometidas com a boa-fé.

Não nos submetendo espontaneamente ao Bem, que a consciência nos cobra, surgem os dramas psicológicos, que ocasionam males de várias ordens, desde os simplesmente psíquicos até aqueles que já foram somatizados e se transformaram em doenças do corpo físico, depois de adoecermos o perísprito.

Como formas de contornar o enfrentamento com a realidade espiritual, a Ciência, a Filosofia e a própria Religião comprometidas com o materialismo, idealizaram várias alternativas para as criaturas encarnadas suportarem a carga interior negativa de pensamentos, sentimentos e ações contrárias às Leis Divinas. Assim, surgiram os derivativos da

supervalorização do corpo, através do excesso de atividades esportivas ou assemelhadas, daí a procura de muitos pelas academias, sobretudo para hipertrofiarem a musculatura, inclusive com a utilização de produtos químicos de segurança duvidosa; cirurgias corretivas, visando acrescentar algum item embelezador ou retirar algum ponto menos agradável aos olhos; a procura pelos alimentos pelo sabor, objeto da Gastronomia, e não pela sua qualidade nutricional, tema da Nutrição; a utilização do tabaco, dos alcoólicos e das drogas, para a geração de estados temporários de euforia e esquecimento do próprio vazio interior; a sexualidade exacerbada, como geradora de compensação aos complexos de inferioridade e insegurança; a procura desenfreada pelo dinheiro e pelo poder para mais gozar e fazer-se respeitar pelos demais homens e mulheres vazios de valores espirituais; e assim por diante.

Todas essas situações refletem simplesmente a ausência da autorreforma moral. Em tempos passados, quando a humanidade tinha menor cabedal de informações inclusive sobre as realidades espirituais, menos lhe era cobrado pela consciência e a maioria vivia tranquilamente em função dos interesses materiais, sem nenhum conflito interior. Hoje esse conflito é pungente, pandêmico, generalizado, porque vivemos o período de transição, em que seremos pesados e medidos pela própria consciência sobre a utilização que fizemos dos talentos que o Senhor, nosso Pai Celestial, nos concedeu em nosso próprio benefício. Não há como adiarmos impunemente a escolha entre o Bem e o Mal, ou seja, nosso próprio bem ou nosso próprio mal, pois tudo que pensamos, sentimos e fazemos somente beneficia ou prejudica a nós mesmos, como explicado no capítulo da parábola, tanto que ninguém conseguiu fazer mal a Jesus, porque Ele nunca sintonizou com o Mal.

A atual “indústria do sexo exacerbado” é o resultado dos nossos próprios descompromissos com o autoaprimoramento moral e subsiste às custas da nossa omissão em transformar

nosso joio interno em trigo. Não culpemos quem quer que seja, nem os empresários dessa atividade, nem a Internet, nem os demais meios de comunicação, nem aqueles e aquelas que se deixam iludir por essas fantasias, mas analisemos a nós próprios, modificando nossos referenciais quanto ao sexo, e, assim, seremos exemplos para aqueles e aquelas que caminham na retaguarda.

Jesus a ninguém julgou, mas esclareceu a mulher adúltera e igualmente Maria de Magdala, não se beneficiando dessa oportunidade, infelizmente, o homem adúltero nem os companheiros de ilusão daquela que se aperfeiçoou tanto que agora é o iluminado Espírito de Madre Teresa de Calcutá.

3.2 – A DESINFORMAÇÃO

Devido à repressão que as correntes religiosas impuseram sobre os fiéis, ameaçando-os com penas impostas por um Deus cruel, ao mesmo tempo em que impediam o desenvolvimento da Ciência, da Filosofia e da Arte, muitos Espíritos guardaram no subconsciente a ideia de que a sexualidade representa um dos pecados mais graves, merecedor de castigos eternos. Libertando-se das amarras da religiosidade imposta, partiram para o extremo oposto, o do materialismo declarado, com todas as suas consequências negativas, inclusive a intenção de viver os vícios da forma mais intensa possível: esse o quadro moral que retrata a mentalidade de milhões de encarnados e desencarnados, que, na verdade, nunca foram realmente religiosos, mas viveram muitas vidas sob o guante das imposições das religiões castradoras.

A sexolatria está muito divulgada atualmente, através da qual muita gente vive em função do sexo irresponsável. Jovens se entregam de corpo e alma ao sexo sem se importarem sobre quem são seus parceiros, em promiscuidade lamentável, em festividades organizadas por empresários sem ética, ou participam de orgias virtuais, através da Internet, enquanto que grande número de adultos, cujo organismo já não responde aos apelos do sexo exacerbado, procuram derivativos mórbidos com a utilização de medicamentos altamente nocivos e outros recursos de uma Medicina sem ética, que tenta prolongar-lhes uma vida de desregramentos.

Os Espíritos Superiores alertam para esse quadro de irresponsabilidade, que acaba proporcionando a encarnação precipitada e sem planejamento de Espíritos através de pais e mães despreparados moralmente para a nobre missão de educar, ao mesmo tempo em que grassam doenças sexualmente transmissíveis e transtornos psíquicos.

Os meios de comunicação são contribuidores desse quadro pernicioso, veiculando mensagens subliminares ou declaradas de imoralidade, inclusive através de orientações de

psicólogos e cientistas materialistas, que, desconhecendo a realidade espiritual, indiretamente contribuem para a desinformação quase geral, mantendo o quadro de males sobretudo psíquicos.

A autorreforma moral é o remédio para a sexolatria e todos os demais desvios espirituais, sendo a Doutrina Espírita a melhor fonte de informação sobre a realidade do Espírito, não por privilégio concedido injustamente ao Espiritismo, mas sim porque se constitui no Consolador prometido por Jesus, o qual, dentre todos os mestres, representa o único que é o Caminho, a Verdade e a Vida e ninguém vai ao Pai a não ser por Ele, ou seja, como Sublime Governador da Terra, tem a Missão de orientar os habitantes do planeta para a evolução intelecto-moral, sendo os demais missionários do Bem apenas Seus emissários mais ou menos fiéis ao seu mandato de veiculadores da Verdade.

Informar-se significa conhecer as Leis Divinas e colocá-las em prática na própria vivência diária.

3.3 – FEMINISMO

Extraímos do livro “Luz em Gotas”, psicografado por Gilberto Pontes de Andrade, a mensagem de Vanger intitulada “Mulheres no Abismo”, que aborda o tema com sabedoria e aponta o caminho da educação moral:

Muitas mulheres estão seguindo um caminho bem diferente daquele que o Evangelho ensina: o caminho ilusório e sombrio do Erro.

Sem se importarem com suas responsabilidades de esposas, mães, filhas, irmãs, donas de casa, educadoras e guias da infância, elas trilham despreocupadas, uma sendo falsa e perigosa.

E agindo assim, concorrem para sua própria desmoralização, em vez de alcançarem a superioridade que pretendem.

Procurando uma liberdade sem freios morais, fazem-se desrespeitáveis pelos próprios homens, que não mais vêm nelas a imagem da mãe, da musa e da esposa.

O existencialismo, a educação moderna, o materialismo, enfim, são os causadores dessa triste realidade. Mas, parte da culpa pertence a elas próprias, por trocarem a honestidade do lar conjugal pela aventura e displicência.

Se não houver uma força moral por parte delas, fatal será sua queda no abismo da degradação, pois cada um é responsável por suas obras perante o tribunal divino da consciência.

As religiões tradicionais perderam sua força e prestígio frente às populações, decepcionadas por suas milenares indiferenças. As organizações feministas falharam nos seus objetivos e os próprios homens são os grandes incentivadores da desagregação moral da feminilidade.

Só a transformação moral dessas irmãs e a Fé no valor imenso de sua missão de Mensageiras do Amor e da Paz, poderão mudar a realidade atual do mundo acerca

das mulheres. E o Espiritismo – como Consolador que é – enviado por Jesus, é o meio mais suficiente de engrandecimento e elevação das respeitáveis filhas da Maior das Mães, a mãe de Jesus.

3.4 – CASAMENTOS FUNDADOS NA SEXUALIDADE

Infelizmente, há casamentos que se concretizam simplesmente com base na prática do sexo, sustentando-se enquanto dura essa ilusão ou, em alguns casos, seguindo até a desencarnação com a idealização de novas fantasias, que, muitas vezes, chegam até à imoralidade total.

O sexo não deve ser tratado com irresponsabilidade, como tem acontecido da parte de muitos, pois as consequências, sobretudo psíquicas, são graves, sendo um dos fatores que mais contribuem para a eclosão das doenças mentais.

Devemos sublimar a energia sexual, pois, como Espíritos intelectualizados, não convém repetirmos indefinidamente a forma primitiva de viver do passado remoto, em que desempenhávamos o papel de “reprodutores” de corpos, quando já temos cabedal intelecto-moral para sermos “produtores” do Bem e de grandes obras do Conhecimento.

Valorizemo-nos como Espíritos destinados à perfeição relativa: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”

3.5 – OBSESSÃO

Obsessão significa de qualquer forma, propositadamente ou não, fazer o Mal aos nossos irmãos e irmãs em humanidade, o que pode acontecer pelas ações bem como pelo pensamento ou deixando-se dominar por sentimentos negativos em prejuízo de outrem, pois sabemos do poder criador dos pensamentos e sentimentos, sendo que o próprio Divino Mestre foi claro nesse sentido ao afirmar a gravidade dos pensamentos malsãos, quando, por exemplo, afirmou que “todo aquele que olhar para uma mulher cobiçando-a já cometeu adultério com ela no seu coração”, mencionando o adultério apenas como um exemplo, dentre muitos, quanto ao rol de infrações às Leis de Deus por pensamentos ou sentimentos e não somente por ações.

O mal pensado, sentido ou feito em uma única oportunidade não caracteriza a obsessão, mas é necessário que persista, prejudicando a vítima, esta que, se não se livrar logo da influência negativa, pode sofrer graves prejuízos físicos, psíquicos ou outros, algumas vezes até irreparáveis, por isso sendo necessário estarmos sempre vibrando numa faixa mental elevada, pois os inimigos encarnados ou desencarnados costumam estar atentos e querem nos fazer sofrer tanto quanto sofrem por conta dos seus defeitos morais.

Dolo é a intenção consciente de fazer o Mal. Há encarnados e desencarnados que se propõem a prejudicar seus semelhantes, principalmente aqueles que lhe causaram algum dissabor ou prejuízo, querendo vingança ao invés de perdoarem-lhe ou simplesmente ignorarem-lhe o malefício.

Os Espíritos Superiores nunca devolvem o Mal com o Mal, mas seguem adiante, fazendo sempre o Bem, mesmo que isso seja possível apenas pelo pensamento ou pelo sentimento. Já os Espíritos que não realizaram a autorreforma moral entendem que vingando-se estarão aliviando seu próprio sofrimento, no que se enganam, pois o agravam.

Há também aqueles que perseguem e, se possível, prejudicam gratuitamente a outrem, que nunca lhes fez nada

de Mal, simplesmente porque, na sua estreiteza de visão moral, lhes apraz o Mal. Por exemplo, Jesus sofreu perseguições e terminou sua trajetória missionária na cruz por iniciativa de Espíritos contrários ao Bem e ao Progresso da humanidade, sem que Jesus nunca lhes tivesse feito qualquer malefício.

“Cada um dá o que tem”, ou seja, cada Espírito irradia de si o que traz no seu interior, de bom ou de mau.

Ao mesmo tempo que devemos auxiliar os moralmente mais primitivos que nós próprios, convém tomar cuidado com eles, pois o próprio Divino Mestre aconselhou a prudência no trato com os maus. Aliás, o próprio bom senso assim recomenda, pois a Natureza não dá saltos e a evolução é gradativa, inclusive a evolução moral. “Não dar pérolas aos porcos” não significa deixar de dar-lhes os alimentos compatíveis para sua sobrevivência e a sustentação da sua saúde.

No vocabulário jurídico a culpa é menos grave que o dolo, pois, se o primeiro representa a intenção de fazer o Mal pelo Mal, a segunda se traduz, digamos, na irresponsabilidade, na falta de consideração para com os semelhantes, no não nos importarmos se nossos pensamentos, sentimentos ou ações estão prejudicando os outros. Consideraremos, para efeito deste estudo, apenas duas das três modalidades da culpa.

Imprudência significa pensarmos, sentirmos ou agirmos com excesso de autoconfiança, acabando, todavia por causar danos a terceiros. Quantas vezes, por orgulho, egoísmo ou vaidade, mesmo sem querer prejudicar os outros, ocasionamos dissabores a pessoas que deveríamos preservar dessas situações desagradáveis.

Nossa consciência, quando realizamos a autoanálise, nos mostra todas as ocasiões em que procedemos de forma temerária e os outros acabaram sofrendo as consequências da nossa irreflexão.

Os Espíritos Superiores cobram de si próprios uma Ética que sequer temos condições de avaliar, enquanto que os Espíritos primitivos ou medianos atropelam a vida alheia sem sequer perceberem o quanto provocam de problemas para os outros.

“Pelo dedo se conhece o gigante”, tanto quanto pelos pequenos detalhes do nosso pensar, sentir e agir se pode avaliar o nosso grau evolutivo.

Chico Xavier agia sempre de maneira uniforme, com extrema gentileza e consideração por todos, inclusive pelos seres inferiores da Natureza, que, na verdade, são nossos irmãos e irmãs. Já um Espírito menos evoluído distingue aqueles a quem trata bem de outros a quem despreza e assim por diante.

O atabalhoamento, a falta de previsão, a leviandade, tudo isso representa atraso moral, que deve ser objeto de nossa ponderação, para não procedermos como verdadeiros obsessores de pessoas ou de coletividades inteiras, de acordo com o número de prejudicados pela nossa imprudência.

A negligência se diferencia da imprudência na medida em que nosso sentimento de desconsideração pelos outros é ainda maior, pouco nos interessando se alguém irá sofrer em decorrência da nossa forma de ser.

O descumprimento dos nossos deveres ou a sustentação dos nossos defeitos morais sempre ocasionam uma sobrecarga na vida alheia, evidentemente.

Só de não fazermos o Bem já estamos contribuindo para o Mal, pois a neutralidade não existe entre um estado e o outro.

Há quem passe pela vida vivendo de forma tão egocêntrica que um Espírito Superior afirmou que a contribuição dessas pessoas chega quase que unicamente a de seu corpo servir de adubo, assim mesmo à revelia da sua vontade, pois, se fossem consultadas, não concordariam com essa forma de beneficiar os outros.

Não quem diga: - “Não ajudo a ninguém porque ninguém nunca me ajudou”?

O Espírito negligente não se preocupa se sua vida pesa na economia da coletividade ou de outra pessoa: somente quer seu próprio bem-estar, tornando-se obsessores como verdadeiras sangue-sugas ou aquele parasita vegetal conhecido como mata-pau, o qual se agarra a uma árvore sadia e se sustenta da sua seiva até levá-la à morte, então morrendo em seguida, por falta de outro hospedeiro.

Os obsessores encarnados ou desencarnados dessa natureza são extremamente perigosos, porque sutis e aparentam o que lhes convém para sobreviverem às custas alheias. Inclusive no seio das próprias congregações religiosas se encontram criaturas com essa mentalidade, minando o terreno do progresso e das boas obras, porque, além de nada ou quase nada produzirem, costumam atrapalhar o trabalho sincero e dedicado dos servidores do Bem.

Jesus alertou sobre esses falsos religiosos chamando-os de “sepulcros caiados por fora, mas podres por dentro”.

Há Espíritos encarnados ou desencarnados em estado de desequilíbrio espiritual ou moral, que, sem nenhum propósito, mesmo que remoto, provocam perturbação por onde andam: são necessitados de afeto e tratamento, todavia, convindo termos cuidado para não sermos afetados pelos seus desequilíbrios.

Hernani Guimarães Andrade narra o caso de uma mulher que, com sua energia espiritual negativa, provocava o depauperamento, até à morte, de todas as servidoras domésticas que iam trabalhar na sua casa. Verdadeiro caso de vampirismo espiritual, talvez inconsciente.

Cuidar de pessoas desequilibradas exige cautela dos cuidadores, a fim de que não entrem na faixa negativa dos necessitados.

Fazer o bem não significa entregar-se aos desequilíbrios de quem, muitas vezes, se compraz no Mal.

Se fosse diferente, os médicos deveriam morar nos hospitais com seus pacientes, os servidores da Justiça viveriam trançados nos presídios com os condenados e assim por diante.

Há pessoas que absorvem as agruras alheias de tal forma que adoecem junto com os doentes, muitas vezes entendendo que tal significa Amor, quando, na verdade, é um tipo de masoquismo, o que deve ser tratado como patologia psicológica.

Há, infelizmente, quem, por causa de baixa autoestima, assimile os males dos doentes ao invés de ajuda-los a se curarem: consentem em ser obsidiados e obsidiam os doentes, aumentando-lhes o sentimento de insuficiência para se curarem.

Obsessores somos todos nós, quando ao invés de corrigirmos os defeitos morais que ainda trazemos, prejudicamos as pessoas com nossos pensamentos, sentimentos e ações negativos.

Chico Xavier disse certa vez: “Criminoso é aquele que foi pego em flagrante”, revelando que todos somos mais ou menos devedores à própria consciência, por faltas cometidas há pouco ou há muito tempo, a nível de pensamentos, sentimentos e ações, muitos que sequer chegaram ao conhecimento dos que convivem conosco.

Michel de Montaigne, no século XVI, afirmou: “Se cada um de nós tivesse que pagar pelos erros que cometeu, mereceria pelo menos meia dúzia de condenações à pena de morte.”

Costumamos deixar cair no olvido nossas maldades e guardamos vivas as reminiscências do mal que outrem nos fez: isso retarda nossa própria evolução, com sérios prejuízos até para nossa paz interior e nossa saúde.

Quanto mais cedo iniciarmos a autorreforma, melhor para nós, pois, no mundo espiritual, em que o que pensamos e sentimos se torna visível a todos, não há como enganarmos a ninguém, nem a nós mesmos, além de que nosso equilíbrio

psíquico, lá, depende apenas e unicamente do nosso nível ético-moral.

Trata-se do mais importante investimento da criatura humana a sua autorreforma moral, para não sermos obsessores de ninguém nem auto-obsessores.

3.5.1 – OBSESSORES DESENCARNADOS

A Doutrina Espírita é a corrente religiosa que mais informa sobre as relações entre o mundo dos encarnados e o dos desencarnados.

O número de obras esclarecedoras sobre esse assunto é respeitável, podendo-se destacar várias psicografadas por Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, sem contar o Livro dos Médiuns, de Allan Kardec.

Ignorar a influência dos Espíritos desencarnados sobre os encarnados é deixar de levar em conta um dado importantíssimo na vida de qualquer pessoa.

Infelizmente, a maior parte da humanidade não tem interesse em informar-se sobre isso e sofre as consequências dessa desinformação.

O número de obsidiados é muito elevado, sendo os desencarnados atraídos pelos defeitos morais que ainda mantemos.

Saulo, optando por ignorar a essência do Decálogo para iniciar as perseguições contra os cristãos, passou a ser teleguiado por mentes desencarnadas voltadas para o Mal.

Somente no memorável Encontro com Jesus, e por força da sublimidade irresistível do Amor do Senhor, quebrou-se a cadeia que o mantinha refém dos terríveis exploradores do seu psiquismo em franco desvairio.

Sempre é de bom alvitre lembrar-se a necessidade do “orar e vigiar” como barreira contra as influências negativas invisíveis.

3.5.2 – OBSESSORES ENCARNADOS

Há muitos obsessores encarnados, ou sejam, todos aqueles que prejudicam as outras pessoas.

São obsessores os que divulgam mensagens nocivas, de qualquer natureza que sejam.

Há pessoas muito inteligentes que podem ser enquadradas nesse perfil, como igualmente outras que são pouco intelectualizadas. Há igualmente pessoas muito destacadas na sociedade e outras sem nenhum prestígio. O que conta é o direcionamento que elas dão à sua energia espiritual.

Os exemplos são inúmeros de situações em que se consegue fazer mal às pessoas.

Há quem simule fazer o Bem, mas com a intenção do Mal.

Saulo se deixou dominar pelas sugestões de obsessores encarnados, que eram seus companheiros de ideologia rigorista e ambiciosa.

Cada um que ouve as sugestões de terceiros indutoras dos defeitos morais está dando ouvido a obsessores encarnados.

Respondemos perante a consciência e a Justiça Divina se damos ouvidos a esses maus conselheiros.

O “orar e vigiar” se faz imprescindível para não cairmos nas armadilhas dos conselheiros do Mal, que, muitas vezes, se apresentam cheios de argumentos aparentemente respeitáveis.

O próprio Saulo, escutando alguns companheiros, acreditou estar cheio de razão para iniciar a matança de pessoas, mesmo sabendo do mandamento do “Não matarás”...

Quando um “homem novo” e uma “mulher nova” se unem em matrimônio ou situação equivalente, como Allan Kardec e Amélie Boudet, a autoaprimoramento intelecto-moral de um se processa multiplicado pela participação valiosa do outro.

Todavia, quando um é velho e o outro é novo, aquele que é velho costuma agir como obsessores do outro.

Quanto cônjuge dificulta a evolução espiritual do outro, por exemplo, cobrando-lhe uma *performance* sexual exacerbada ou até doentia; impedindo-o ou dificultando-lhe a dedicação a atividades filantrópicas; exigindo-lhe a participação em festividades e eventos totalmente dispensáveis ou inúteis; e outras tantas situações prejudiciais!

José Raul Teixeira afirma que convém, tanto ao homem novo quanto à mulher nova, antes de optar pelo namoro ou casamento com alguma pessoa, informa-la sobre seus ideais e estilo de vida onde o autoaprimoramento intelecto-moral tem papel preponderante.

Caso o pretendente aceite essas condições, então, aí, sim, deve-se iniciar o relacionamento. Em caso contrário, é melhor que tudo se encerre antes de começar, pois tentar mudar a índole do outro mais adiante é empreitada ingrata, senão impossível...

Há muitos casos de cônjuges-obsessores, que se fazem verdadeiros verdugos da vida de homens novos ou mulheres novas: alguns destes últimos sucumbem às imposições do cônjuge incompreensivo e deixam-se conduzir a situações negativas, falhando no mandato que lhes cumpria desempenhar. Pecam por omissão, mas a consciência lhes cobrará por isso.

Mesmo amando e respeitando o cônjuge-obsessor, não se justificam as falhas que venhamos a cometer simplesmente para satisfazer as suas preferências negativas.

Amar e respeitar não nos obriga a trair nossos compromissos espirituais.

Se o cônjuge-obsessor não concorda com nossa dedicação aos objetivos espirituais, o problema é dele. Se nos omitimos em cumprir nossos deveres, o problema já passa a ser nosso.

FIM